



# CASUÍSTICA DE SOLTURA DE ANIMAIS SILVESTRES REALIZADAS PELO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (CETAS - UFV)

**Letícia Bergo Coelho Ferreira**

Gediendson Ribeiro De Araujo; Thyara De Deco Souza; Leanes Cruz Da Silva ; Vinícius Herold Dornelas E Silva ;  
Kíssia Ferreira Pereira ; Clarice Silva Cesário ; Tarcízio Antônio Rego De Paula

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, CAMPUS UNIVERSITÁRIO, VIÇOSA, MG E - MAIL: LEBERGO@YAHOO.COM.BR

## INTRODUÇÃO

No início do século XXI, podemos ter perdido um milhão ou mais de espécies de plantas, animais e outros organismos (Corson, 1996). Todas as florestas tropicais do planeta vêm sendo fortemente afetadas pelos efeitos de fragmentação e isolamento florestal (Laurence & Bierregaard, 1997; Myers *et al.*, 000). Extensivas áreas têm sido destruídas de forma acelerada, deixando a maior parte, como remanescentes florestais isolados em uma matriz de paisagens diversas, como pastagem ou monoculturas extensivas (Fonseca, 1985; Chiarello, 1999). A Mata Atlântica pode ser vista como um mosaico diversificado de ecossistemas, apresentando estruturas e composições florísticas diferenciadas, em função de diferenças de solo, relevo e características climáticas existentes na ampla área de ocorrência desse bioma no Brasil (IBAMA, 2005) e, embora apresente altos índices de biodiversidade e endemismo, é o segundo ecossistema mais ameaçado do mundo (Mittermeier *et al.*, 998; Myers *et al.*, 000). Devido a sua localização predominantemente litorânea, foi alvo de forte pressão antrópica desde o descobrimento do Brasil pelos europeus (Mendes, 2004). Esse fator também foi decisivo para gerar o padrão de distribuição, de pequenos fragmentos secundários, das áreas de Floresta Atlântica encontradas atualmente na Zona da Mata de Minas Gerais (Lopes *et al.*, 2002). Na Mata Atlântica existem 1.361 espécies da fauna brasileira, sendo que 567 espécies só ocorrem nesse bioma. Além da fragmentação florestal e da perda de habitat, a cultura de criação de animais silvestres como “pets”, tem sido mais um grande causador do crescente número de animais encontrados com problemas e apreendidos de caçadores pela Polícia ambiental que são encaminhados a centros conservacionistas como o CETAS - UFV (Centro de Triagem de Animais Silvestres da UFV). Esta instituição tem por objetivo receber, triar, tratar e encaminhar animais silvestres. Pensando na destinação destes animais criou - se um núcleo

de reabilitação e soltura de animais silvestres neste centro de triagem, visando à discussão acerca das condições físicas e comportamentais e também da capacidade de retorno à vida livre destes.

## OBJETIVOS

Este trabalho se propõe a relatar a casuística de recebimento e soltura dos animais aptos, realizadas pelo CETAS - UFV, de 2000 à 2008.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização deste trabalho foram analisadas rigorosamente as informações contidas nos arquivos desta instituição. Agrupamos todos os animais já recebidos de acordo com sua classe e posteriormente fizemos a contagem dos animais que retornaram à natureza por meio da soltura, por espécie.

## RESULTADOS

O CETAS UFV recebeu durante os anos de 2000 a 2008 um total de 1695 animais silvestres. Dos animais recebidos nessa época, 80,5% são aves, destacando - se os passeriformes (59,4%) e os psitacíformes (22%). Dos 1695 animais registrados no CETAS - UFV, 90,4% foram encaminhados, sendo que 21,9% deles foram destinados à soltura. As aves são os animais com maior retorno à natureza (88,4%) e dentre elas, os passeriformes representam a maioria dos casos de soltura (90,9%). Neste grupo estão incluídos os canários - da - terra (*Sicalis flaveola*) (37,7%), os trinca - ferros (*Saltator similis*) (23,7%) e os coleiros (*Sporophila caerulea*) (15,5%). A compilação dos dados sobre a casuística de soltura e reabilitação é de suma importância

para se projetar protocolos adequados e para traçarmos objetivos que visem o aumento do tempo de sobrevivência das espécies, o restabelecimento de espécies - chave, o aumento do montante da biodiversidade e, principalmente, a busca pelo equilíbrio ambiental.

## CONCLUSÃO

Constatou - se que as aves são os animais mais encaminhados ao CETAS - UFV e, provavelmente, os mais atingidos pelo tráfico de animais silvestres. A partir desses dados, é possível traçar uma estratégia de soltura e um manejo adequado, afim de atender as necessidades desta instituição.

Agradecemos a FAPEMIG pelo apoio na publicação desse trabalho.

## REFERÊNCIAS

Arquivo de Entrada dos Animais Recebidos no Centro de Triagem de Animais Silvestres da Universidade Federal de Viçosa.

Corson, W.H. 1996. Manual Global de Ecologia. Ed. Augustus. 2ª ed., São Paulo.

Laurence, W. F. & Bierregaard JR., R. O 1997. Tropical Forest Remnants: Ecology, Management, and Conservation of Fragmented Communities. University of Chicago Press. 616 p.

Myers, N. Mittermeier, R. A., Mittermeier, C. G. ,Fonseca, G. A. & Kent, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature, 403: 853 - 858.

Fonseca, G. A. B. 1985. The vanishing Brazilian Atlantic Forest. Biological Conservation, 34: 17 - 34.

Chiarello, A. G. 1999. Effects of fragmentation of the Atlantic forest on mammal communities in south - eastern Brazil. Biological Conservation, 89: 71 - 82.

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA. 2005. Biomas Brasileiros. . Brasília, DF: Author. Acesso 19 de março de 2009, em: <<http://www.ibama.gov.br> >.

Mendes, S.L. 2004. Workshop Floresta Atlântica e Campos Sulinos: Grupo de Mamíferos-Docmento Preliminar. Disponível em:

<[www.bdt.fat.org.br/workshop/mataatlantica/BR/rfinais/rt\\_mamiferos](http://www.bdt.fat.org.br/workshop/mataatlantica/BR/rfinais/rt_mamiferos) >. Acesso em: 10.10.2008.

Mittermeier, R. A., Myers, N., Thomsen, J. B., Fonseca, G. A. B. & Olivieri, S. 1998. Biodiversity hotspots and major tropical wilderness areas: approaches to setting conservation priorities. Conservation Biology, 12(3): 516 - 520.